



## Trabalhos Científicos

**Título:** Projeto Coraçõezinhos

**Autores:** BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (UFPR); RAFAEL DE OLIVEIRA ALVIM (UFES); FLÁVIA MESQUITA SOARES (UNIPAC); ANA BEATRIZ CLEMENTE GONÇALVES (UNIPAC); EDISON LUIZ ALMEIDA TIZZOT (UFPR); ANDERSON ULBRICH (UFPR); CARLOS ALBERTO MOURÃO JÚNIOR (UFJF); CAMILA MACIEL DE OLIVEIRA (UFPR)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** O estudo Coração começou em 2005 com parcerias em algumas universidades brasileiras para projetos de pesquisa e divulgação. Dez anos depois, um novo projeto envolveu crianças e adolescentes na escola, seguidos por professores que continuaram a divulgar a promoção da saúde. **OBJETIVO:** Reduzir as doenças crônicas não transmissíveis, principal causa de morbidade e mortalidade global. **MÉTODO:** O público-alvo foram alunos de 4 a 12 anos de escolas públicas e privadas de três cidades brasileiras. (1) Uma primeira conversa da equipe do projeto com os alunos para apresentar um novo vocabulário português e conceitos de Ciências (LDL, HDL, pressão arterial, insulina, diabetes). (2) Uma apresentação dos alunos (autores) com fantoches chamados Insulina, Pâncreas, Coração, Cenoura e assim por diante. As peças apresentadas foram: Estômago Apaixonado e Coração Partido; Salada de frutas em Dificuldade; O coração; Vitamina D e os Ratinhos; Chapeuzinho Vermelho e Diabetes; A menina e os dentes de leite; Lulu, a lagarta que não queria envelhecer; O vaga-lume chamado Zezeca; A pequena fúria Luciferase e Não aqui, Sr. Aedes! (3) Uma nova discussão sobre os aspectos interdisciplinares (hábitos saudáveis, ciência, física, história, cultura, literatura, arte e filosofia). (4) Atividades lúdicas: canções, jogos, fazer uma saladinha de frutas, por exemplo, e tentar torná-los atores reais de um estilo de vida saudável e conscientizar sobre isso. Mais tarde, treinamos professores para trabalhar com seus alunos, os mesmos passos descritos. **RESULTADOS:** O projeto Coraçõezinhos desenvolvido nas escolas atingiu um total de 9.592 crianças e adolescentes em 23 escolas e 10.182 apresentações. **CONCLUSÃO:** Pode ser possível, gratificante e não dispendioso realizar projetos de promoção de saúde e prevenção de doenças, principalmente doenças crônicas não transmissíveis, envolvendo crianças, adolescentes e adultos com vínculo de pesquisa, ensino, cuidados, políticas públicas.